

O melhor dos direitos humanos

Trechos das mais importantes obras da história voltadas para a defesa da dignidade humana estão reunidos no livro *Direitos humanos: uma antologia – Principais escritos políticos, ensaios e documentos desde a Bíblia até o presente*, que acaba de ser lançado pela Editora da USP (Edusp), em parceria com o Núcleo de Estudos da Violência (NEV) da USP e a Presidência da República. Organizado por Micheline R. Ishay, da Universidade de Denver, nos Estados Unidos, o livro traz textos como os Dez Mandamentos, registrados no livro bíblico do Êxodo, a Ética de Aristóteles e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, proclamada pela ONU em 1948. Segundo a professora Roseli Fischmann, da Faculdade de Educação da USP, a publicação da Edusp é muito importante porque lembra os “compromissos inalienáveis” do mundo acadêmico com os direitos humanos. “A boa divulgação dos documentos internacionais, bem como de textos de reflexão e aprofundamento, é indispensável para que se possa consolidar no País uma cultura que lute pela plena garantia dos direitos universais.” Páginas 10 e 11



Educação: a ajuda da academia

O Programa de Educação Continuada (PEC) – iniciativa em que a USP oferece formação para professores das séries iniciais do ensino fundamental – é uma experiência inovadora que representa uma grande contribuição para a educação pública. Quem afirma isso é a diretora da Faculdade de Educação da USP, Sonia Penin. “A educação básica necessita desse processo de formação contínua e interação com a Universidade.” Exemplo do sucesso do programa é a professora Maria José Leal, que

tem em seu currículo mais de 20 anos de trabalho com crianças. “Não imaginei que seria tão bom assim”, diz Maria José, que nos dois anos em que participou do PEC (2003 e 2004) afirma não lembrar de nenhum momento que tenha sido improdutivo ou desperdiçado. Promovido pelo governo do Estado, em parceria com a USP e outras universidades, o PEC já deu formação para milhares de professores da rede estadual de ensino desde a primeira edição do programa, em 2001. Páginas 3 e 4



O dia-a-dia do Bandeirão

São mais de 12 mil almoços por dia, que a cada três meses consomem cerca de 40 toneladas de carne, 15 toneladas de feijão e 20 toneladas de arroz. Tudo feito graças ao trabalho de 221 funcionários. Esses números são da Divisão de Alimentação da Coordenadoria de Assistência Social (Coseas) da USP, responsável pelo funcionamento de seis restaurantes universitários no campus de São Paulo: o Central, o do Instituto de Física, o da Faculdade de Saúde Pública, o da Escola de Enfermagem, o da Prefeitura e o da Faculdade de Direito. Entre os usuários dos restaurantes estão estudantes, funcionários e professores. Alguns frequentam o local há mais de 30 anos. É o caso de Ivaldo



Andrade, funcionário da Reitoria. “A comida é bem balanceada”, ele elogia. “As nutricionistas mantêm um controle muito rígido para que tudo esteja de acordo

com os padrões de higiene estabelecidos”, afirma a diretora da Divisão de Alimentação, Maria Aparecida Loureiro de Oliveira. Páginas 7, 8 e 9

Autonomia em debate

A autonomia universitária diante do decreto que criou a Secretaria de Ensino Superior do Estado – lançado pelo governador José Serra no dia 1º de janeiro – foi tema do programa “USP Debate”, levado ao ar pela Rádio USP FM no dia 23 de fevereiro. Os debatedores foram os professores Gabriel Cohn, diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, e Sylvio Sawaya, diretor da Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo. Cohn se mostrou preocupado com as consequências do decreto a longo prazo. “A secretaria pode pautar tanto políticas de maior abertura como políticas altamente restritivas, não só neste governo, mas nos próximos”, disse. Sawaya ressaltou que a “verdadeira” autonomia universitária – a liberdade de pensar, pesquisar e ensinar – não foi afetada pela medida de Serra. Páginas 5 e 6